



NILO YBYRAPORÃ  
DE SOUSA

pieta.poeta@gmail.com

Pi Eta Poeta (Nilo Nūhatê Ybyraporã de Sousa) é transmasculino, autista, professor, arte-educador, músico, artesão, artista cênico e escritor de Belo Horizonte, campeão mundial de poesia falada (Slam). Filho só de mãe, favelado em essência, semente da retomada indígena. Caminha atualmente junto aos coletivos Banca Transcestral, Trans Slam Abya Yala e Comitê Indígena Mineiro nas lutas por igualdade racial e de gênero. Na música transita entre gêneros da música negra e as nuances da tradição musical originária através de sua pesquisa com percussão arcaica, trazendo texturas e sonoridades como berimbau, apitos e flautas tradicionais, maracá e tambores, pra ornamentar narrativas de afeto, resistência e ancestralidade em suas canções. Tem dois livros e duas antologias publicados pela editora Venas Abiertas, um livro infanto-juvenil pela editora Terê, 22 Zines de produção independente, atua em 4 cenas curtas, e um espetáculo autoral até o momento.



# **NILO YBYRAPORÃ DE SOUSA**

**ISSN 2764-8133**

**p. 100**

# TRANSVIADO VIDRO

Nilo Ybyraporã  
de Sousa

Tenho visto  
muito o nascer  
do sol  
ultimamente  
porque eu tô  
ruim de dormir.  
Ralando igual  
una perra,  
Cansado pra  
cacete sem  
entender minha  
rotina,  
Tento compensar  
na esfoliação e  
no hidratante o  
que a insônia  
me resseca.

Essa semana  
a frase que eu mais  
disse foi "eu tô numa  
fase muito estranha da  
minha transição".

Botei um cabelo  
parecido com o que a  
falecida usava  
Amei;  
Odiei;  
Quis tirar;  
Quis deixar;  
Achei uó.  
Me machuquei com as  
merda que eu mesmo  
disse,  
Briguei com o espelho.  
Ganhei uma espinha  
interna.

O cabelo não me deixa  
disfórico não.

Igual as unhas que eu fiz,  
O piercing que eu pus,  
Eu tô de boas com tudo,  
mas eu sou sensível.  
E aí eu sei que cês tão  
me vendendo mapoa,  
Me entendendo tudo  
errado depois dessa  
caminhada toda.  
E eu me sinto muito  
masculino o tempo todo  
Mas cês não conseguem  
entender que não é só os  
homens cis que podem  
ser muito afeminados

Homem não me atende,  
mas se simplifica  
procês, então,  
Um homem muito  
macio,  
Com textura de cetim  
vagabundo  
Liso e cintilante demais  
pra ser elegante,

Um homem costurado  
em tecido vulgar,  
Transparente e curto.  
Uma ginga sem vergonha  
que me brota e eu não  
controlo,  
Um balanço de fruta  
madura no pé, pronta  
pra cair.

Cês fala que acredita  
em gênero fluido mas é  
só até o gênero fluir.  
Aí começa a coçar a  
cabeça e se perguntar  
se eu tô  
destransicionando.  
Eu tô.

Me desfazendo de novo  
do casulo hiper  
masculino que eu fiz de  
escudo a uns anos atrás.  
Eu gosto muito quando  
vejo um boyceta nessa  
fase que eu tô,  
A T batendo, mas de  
leve, o rosto aínda liso  
mas já masculino

É de uma androginia  
angelical  
Esmalte cintilante,  
Perfume amadeirado.

Não entendo então  
porque tanta pedra na  
mão do mundo quando  
eu saio na rua. A  
leitura social mudou de  
mulher preta pra  
homem preto e eu  
ganhei a violência.  
Mas assim que o  
homem chegou aqui,  
che gou junto a bixa  
preta e eu ganhei o  
desprezo.

Um ser angelical  
e felpudo  
Que só recebe  
pedrada  
Oferta de sigilo  
no Grindr,  
Quer me consumir  
igual produto  
E descartar o que  
sobrar de mim.  
Cês acha bonito  
mas ama ferir.

Cês adoram  
O contraste do  
sangue no pelo da  
lebre,  
É linda a naturezâ  
morta da presa  
na neve.

Me recuso a servir  
meu drama tão frio.  
Me quero inteiro,  
Mesmo

TRANSVIADO VIDRO.